



RELEVÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES PARENTAIS NO CUIDADO EM SAÚDE DA CRIANÇA COM TEA

Beatriz Rodrigues Ferreira; Bruna Conceição da Silva; Andrea Toshye Sato
Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Centro Especializado em Reabilitação II Girassol, São Paulo, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Criança e do Adolescente.

Introdução

O ambiente familiar e suas relações formam a base para o desenvolvimento afetivo-social, físico e cognitivo do sujeito. Dessa forma, a família tem um papel crucial nos processos em que o sujeito está inserido, incluindo o terapêutico.

A orientação parental no processo de reabilitação se refere às instruções aos familiares/cuidadores dos pacientes sobre os cuidados e estímulos que são indicados e que devem ser realizados no cotidiano do sujeito. Esta pretende favorecer a continuidade da reabilitação e, assim, potencializar os resultados da intervenção.

Portanto, a parceria com a família/cuidador auxilia no êxito do acompanhamento da equipe de saúde.

Objetivo

Relatar os benefícios da orientação parental no acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando sua contribuição para o processo terapêutico e o desenvolvimento infantil.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da observação e sistematização das práticas de orientação aos familiares/cuidadores durante o acompanhamento terapêutico de crianças com TEA atendidas no serviço.

As orientações foram conduzidas semanalmente pela fonoaudióloga, psicóloga e terapeuta ocupacional. Estas ocorreram de forma escrita e verbal, bem como de maneira grupal e, principalmente, individual.

Foram utilizadas estratégias de escuta qualificada, acolhimento das demandas familiares, demonstração prática de recursos e atividades terapêuticas, além da discussão de estratégias que pudessem ser incorporadas à rotina domiciliar.

Conclusão

No serviço apresentado, a orientação parental mostrou-se como uma estratégia eficaz para a criação de vínculo entre terapeutas e familiares/cuidadores, a corresponsabilização da família no cuidado do paciente e a indicação de estímulos para além da terapia, contribuindo, assim, para o processo terapêutico e o desenvolvimento da criança atendida.

Resultados

A experiência evidenciou que a orientação parental constituiu um recurso relevante no acompanhamento de crianças com TEA atendidas no CER, favorecendo a maior participação dos familiares/cuidadores no processo terapêutico.

Entre as principais demandas identificadas, destacaram-se as dificuldades relacionadas à comunicação, manejo de comportamentos, estabelecimento de rotina, desenvolvimento da autonomia e participação da criança nas atividades cotidianas.

Observou-se que os familiares apresentavam diferentes níveis de conhecimento acerca do TEA e das estratégias terapêuticas, sendo frequente a necessidade de esclarecimentos sobre as características individuais da criança e sobre formas de favorecer seu desenvolvimento no ambiente domiciliar. As orientações possibilitaram a discussão de estratégias práticas e individualizadas, considerando as possibilidades e a rotina de cada família.

Durante o acompanhamento, foi observada maior participação dos familiares/cuidadores nas atividades propostas, com relatos de incorporação de estratégias à rotina doméstica.

Também foram identificadas mudanças na compreensão dos familiares acerca dos comportamentos apresentados pelas crianças, favorecendo uma abordagem mais individualizada e coerente com suas necessidades.

Por fim, cabe ressaltar que a valorização do familiar/cuidador, por meio da escuta, acolhimento e troca de saberes, contribuiu significativamente para o fortalecimento do vínculo terapêutico, além de minimizar a sobrecarga frequentemente vivenciada por eles. Os resultados reforçam ainda a importância da comunicação entre família e equipe multiprofissional, uma vez que a troca de informações possibilitou melhor compreensão e adequação das orientações às demandas identificadas no cotidiano.

Acesse o trabalho
na íntegra!

